

A CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA ATRAVÉS DA LITERATURA

*Mikaely Lima dos Santos VIEIRA²⁸
Múyco Alexandre Gonçalves ATAIDE²⁹*

RESUMO:

A intenção deste projeto é compreender o processo histórico-social que resultou no que hoje conhecemos como “romance moderno”. Preocupando-se também em explicar a importância do romance para a historiografia e o ensino de história a partir da literatura. Analisar o processo de decadência da epopeia, traçar um paralelo da Revolução Industrial (o surgimento da burguesia como detentora do capital em contraste com a aristocracia do Antigo Regime) e o surgimento do Romance Moderno; descrever as principais características do Romance Moderno, identificar as mudanças na práxis-social que alteraram e tornaram mais complexas as relações interpessoais, tornando a literatura mais complexa, reconhecer a importância da literatura para a construção historiográfica, identificar os métodos para se aplicar o conhecimento histórico através da literatura em sala de aula. No entanto, a preocupação em dar à História caráter científico fora sem dúvida o fator crucial em afastar definitivamente a literatura da historiografia. Ora, tal dissociação iniciará no período clássico grego. Observa-se, pois, uma distinção à ficção, então campo da literatura; e a realidade comum à historiografia. Ou seja, neste período já havia a preocupação em descrever fielmente os fatos como eles realmente aconteceram, desvinculando-se assim da esfera mítico-imaginativa atribuída à literatura. Destarte, história e literatura, por mais que a maioria dos historiadores não admite suas relações, ambas, no entanto, caminharam ao longo dos anos sob uma “perene tensão historiográfica”, afirma Kramer (1992) ao identificar na sociedade ocidental moderna a incrível recusa dos acadêmicos da história a se voltarem para a importância da linguagem em seu ofício e, portanto, da literatura. Afinal de contas, a História é somente História enquanto escrita. A História Cultural será o grande retorno epistemológico à Literatura e conseqüentemente à linguagem. A Antropologia e principalmente o pensamento de Clifford Geertz (1926-2006). A proposta da História Cultural é: observar os desdobramentos do processo histórico a partir da experiência cultural, onde o historiador se insere no processo de formação histórico-cultural. Nesse interim, a Literatura ou Ficção, se transformará em rica fonte para a historiografia por abranger aspectos linguísticos, estética e imaginário coletivo muito específicos de uma época. Considerando que a História nos mostra o que ocorreu no passado por meio dos vestígios, logo tomamos o seu discurso como verdadeiro. A Literatura, no entanto, afirma Brigid Lowe, “não nos pede para acreditar nas coisas (num sentido filosófico), e sim para imaginá-las (num sentido artístico). (WOOD, James, 2012, pág.191). A Ficção, para Jacques Rancière, se distingue da ideia de falsidade: “A separação da ideia de ficção da ideia de mentira define a especificidade do regime representativo das artes” (RANCIÈRE, Jacques, pág. 53, 2009). Ou seja, ficção, para Rancière, não é um simulacro porque

²⁸ Graduanda em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu.

²⁹ Graduando em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: mucyoalexandre@gmail.com.

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS
01 a 03 de Setembro de 2016
ISSN 2316-6428

possui um caráter de possibilidade ou como James Wood prefere afirmar “plausibilidade hipotética (...) que envolve a defesa da imaginação crível contra o incrível” (Wood, James; pág. 191, 2012). Isso é, o texto literário, logo ficção, pode trazer em sua estrutura linguística elementos artístico que convença o leitor de sua verdade literária. Afinal de contas, a Literatura “não tem contas a prestar quanto à “verdade” daquilo que diz, porque, em seu princípio, não é feita de imagens ou enunciados, mas de ficções, isto é, de coordenações entre atos” (RANCIÈRE, Jacques, pág. 53-54, 2009).

Palavras-chave: História e Literatura. Linguagem. Romance Moderno. História Cultura.